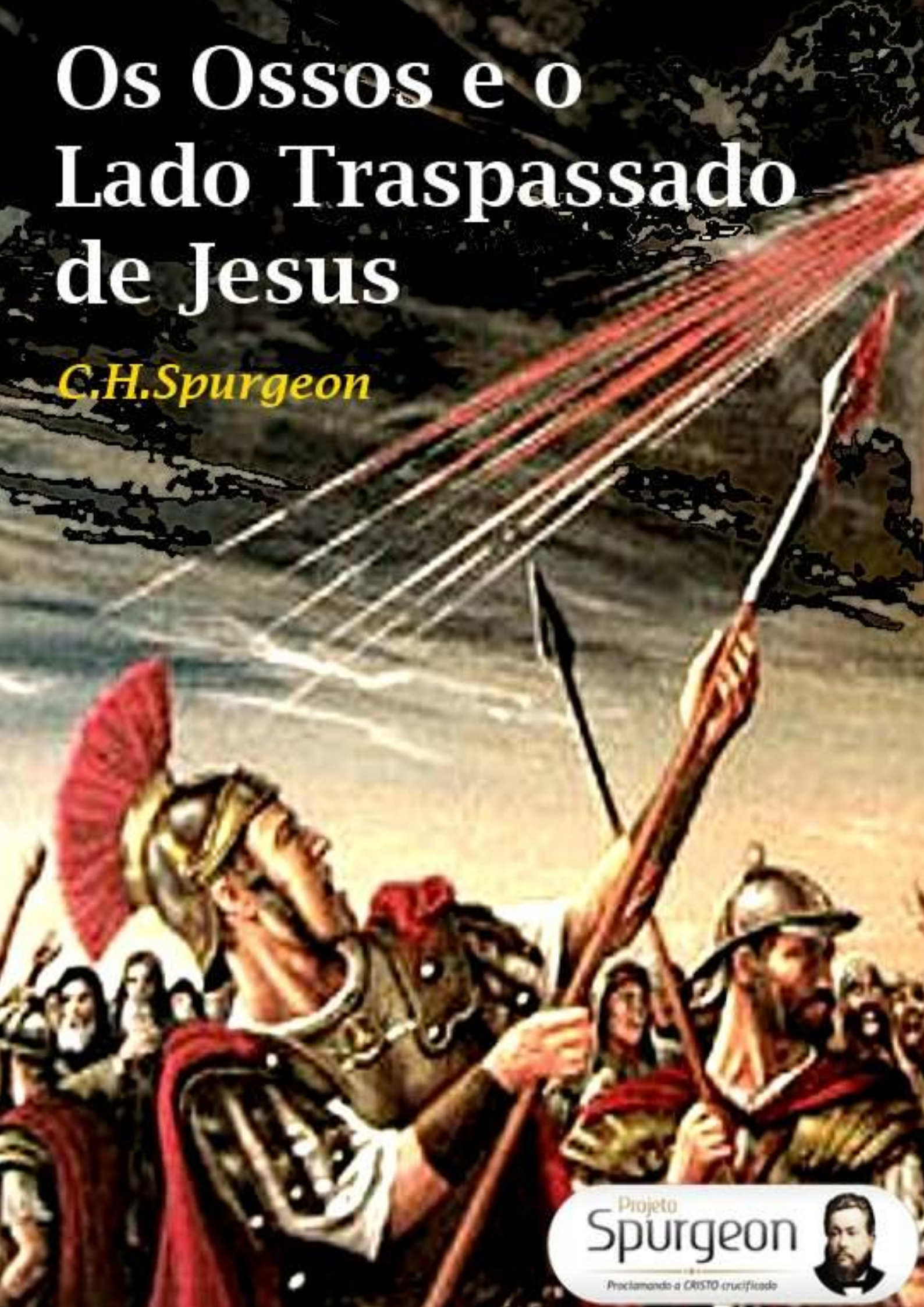


Os Ossos e o Lado Traspassado de Jesus

C.H. Spurgeon



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



Os Ossos e o Lado Traspassado de Jesus

No. 1956

Sermão pregado ao Domingo de 3 de abril de 1887.

Por Charles Haddon Spurgeon.

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

“Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que como ele fora crucificado; Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais. Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado. E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram.” (João 19: 31-37).

Os criminosos crucificados pelos romanos permaneciam na cruz até que apodreciam. Dificilmente essa cruel nação pode ser condenada mais severamente que nossa própria gente, que até pouco tempo exibia os cadáveres dos condenados a morte em lugares muito visíveis, atados com cadeias ao patíbulo. Essa horrível prática foi abandonada, mas se manteve até tempos recentes. Pergunto-me se algumas das pessoas de idade avançada aqui presentes recordam desse horrendo espetáculo.

Entre os romanos era algo muito normal, pois existem alusões clássicas a esse horror, mostrando que os cadáveres das pessoas crucificadas, eram comumente abandonados para que fossem devorados pelas aves de rapina. Provavelmente por deferência aos costumes dos judeus, as autoridades da Palestina, cedo ou tarde permitiram o enterro do crucificado; porem de nenhuma maneira se apressaram em fazê-lo, pois não sentiam tanta repugnância a esse espetáculo como o israelita sentia.

A lei mosaica, que podem achar no Livro de Deuteronômio, diz assim: *“Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e for morto, e o pendurares num madeiro, O seu cadáver não permanecerá no*

madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia;” (Deuteronômio 21: 22-23) Esse mandato conduzia aos judeus a desejar o enterro do executado; porem, havia outra razão. Para que a terra não fosse contaminada no sábado santo da Páscoa, os principais sacerdotes insistiram que os corpos dos crucificados fossem enterrados, e, por conseguinte que suas mortes foram aceleradas quebrando suas pernas. Suas consciências não se acharam sobressaltadas pelo assassinato de Jesus, porem estavam grandemente comovidas pelo temor da contaminação cerimonial. Os escrupulos religiosos podem viver em uma consciência morta. Ai! Essa não é a única prova desse fato: poderíamos encontrar muitas evidências em nossos dias.

Os judeus correram a Pilatos e lhe pediram como um favor, um *acto in-misericorde* de quebrar as pernas do Crucificado com uma barra de ferro. Às vezes esse ato era infringido ao condenado como um castigo adicional, porem, nesse caso, tinha a intenção que fosse um golpe de misericórdia, acelerando a morte devido à dor terrível que causaria, e a comoção que ocasionaria. O ódio feroz que sentiam contra nosso Senhor, fazia que seus inimigos esquecessem-se de qualquer ingrediente de humanidade: sem dúvida, quanto mais dor e vergonha pudessem lhe causar, eles se sentiam mais satisfeitos. Eles rogaram “*a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados*”, porem, nesse caso particular, não o faziam por crueldade, mas somente por acatamento aos ritos externos de sua religião.

Já lhes disse que esse rompimento dos ossos do crucificado era um costume romano; e disso temos evidências, pois existe uma palavra em latim, *crucifragium*, que expressa esse ato bárbaro. Pilatos não duvidou em conceder o desejo dos judeus: que importância tinha o cadáver, se já havia entregado a vida do homem?

Os soldados vão imediatamente cumprir a horrenda operação, e começam com os malfeitores. É um feito chamativo que o ladrão penitente, ainda que devesse estar no Paraíso com seu Senhor, esse mesmo dia, não foi por isso livrado da agudíssima agonia causada pelo rompimento de suas pernas. Nós somos salvos da miséria eterna, não da dor temporal. Nosso Salvador não nos dá uma promessa que seremos guardados do sofrimento nessa vida por causa de nossa salvação. É verdade, como o afirma o provérbio, que: “*Tudo acontece da mesma maneira a todos; um mesmo sucesso ocorre ao justo e ao ímpio e ao bom, ao limpo e ao sujo.*” Os acidentes e as enfermidades afligem tanto ao piedoso como ao ímpio. Penitente ou impenitente, compartilhamos a sorte comum dos homens, e estamos destinados a ter problemas, assim como as fagulhas sobem invariavelmente disparadas para cima.

Vocês não devem esperar que escaparão da tribulação porque foram perdoados, ainda se tivessem a garantia disso recebida dos lábios do próprio Cristo; não, mas sim que de Sua boca cheia de graça vem a advertência e a certeza que lhes sobrevirão provas; pois Jesus disse: “*Essas coisas os falei para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflição.*” O sofrimento não é evitado, porem é convertido em uma bênção. O ladrão penitente entrou ao Paraíso nesse mesmo dia, mas não sem sofrimento; digamos, melhor, que o terrível golpe foi o meio real para o pronto cumprimento da promessa de seu Senhor. Por esse golpe ele morreu naquele dia; do contrário teria podido aguentar mais. Quanto alguém possa receber pela via do sofrimento, é difícil dizê-lo: talvez, a promessa que estaremos com nosso Senhor no Paraíso, será cumprida dessa forma.

Nesse momento, parecia mais que provável que nosso bendito Senhor devia sofrer o rompimento de Seus ossos: porem, “*viram que já era morto.*” Lhe agradou, na infinita entrega com a que aceitou Seu sacrifício, dar Sua vida, e por isso já havia entregado Seu espírito. No entanto, era de se temer que os rudes soldados cumprissem suas ordens ao pé da letra. Porem, vejam! Não o fazem! Tinha sentido muito espanto por Aquele em cujo redor se tinham realizado tais prodígios? Ou, como seu centurião, estavam cheios de temor por causa dessa notável personagem? De qualquer maneira, percebendo que já estava morto, não usaram seus martelos. A nós nos consola comprovar que não se entregaram a essa aborrecível brutalidade.

Porem, não podemos estar *muito* contentes, pois outra ultraje tomará seu lugar! Para se assegurarem de que Ele já estava morto, um dos quatro soldados lhe abriu o lado com uma lança, provavelmente atravessando com essa lança Seu coração. Com isso comprovamos como nosso Deus de graça ordenou, em Sua Providência, que houvesse uma evidência certa que Jesus estava morto e que, portanto, o Sacrifício tinha sido imolado.

Paulo declara que isso é o Evangelho, que o Senhor Jesus morreu segundo as Escrituras. É estranho dizê-lo, porem há existido hereges que se aventuraram em afirmar que Jesus não morreu realmente. A lança utilizada para transpassá-lo os refuta plenamente. Se nosso Senhor não morreu, então nenhum sacrifício foi apresentado, a ressurreição não é um feito real, e não existe fundamento de esperança para os homens. Nosso Senhor morreu com absoluta certeza, e foi enterrado: os soldados romanos eram juízes estritos nesses assuntos, e eles “*viram que já estava morto*”, e além, suas lanças não eram usadas em vão quando tinham a intenção que a morte fosse uma certeza.

Quando o lado de Cristo foi aberto, no mesmo instante saiu sangue e água, sobre quais se comentou muito por parte dos que consideram apropriado refletir sobre esses delicados temas. Algumas pessoas supunham que à hora da morte, o sangue era dividido, e os coágulos se separavam da água na que fluíam, e isso ocorria de uma maneira perfeitamente natural. Porém, não é certo que o sangue ia fluir de um cadáver se o abriam. Somente sob certas condições muito especiais o sangue emanaria. A saída desse sangue do lado de nosso Senhor, não pode se considerar uma ocorrência comum: foi um feito inteiramente único. Nesse caso não podemos nos apoiar em nenhum caso semelhante, pois nesse nos encontramos uma região desconhecida. Concedemos que esse sangue não fluiria de um cadáver ordinário; porém, recordemos que o corpo de nosso Senhor era singular, pois que não viu corrupção.

Qualquer mudança que possa sobrevir a um corpo sujeito à corrupção, não é atribuível diretamente a sua constituição; e, portanto, não existem argumentos a partir dessas mudanças experimentadas pelos cadáveres comuns, para concluir algo contundente em relação ao corpo de nosso bendito Senhor. Se em Seu caso, o sangue e a água manaram de Seu santo e incorruptível corpo naturalmente, ou se foi por um milagre, de todas formas foi um sucesso muito notável e admirável, e João, como testemunha ocular, estava evidentemente muito surpreso por isso, tão surpreso que registrou uma afirmação solene para que nós não duvidemos de seu testemunho. Ele estava certo do que viu, e cuidou de reportá-lo em uma nota especial, para que crêssemos, como se sentisse que se esse fato fosse crido realmente, teria um poder de convencimento que induziria a muitos a crerem em nosso Senhor Jesus como o Salvador estabelecido.

Poderia entrar em muitos detalhes, porém prefiro cobrir com um véu esse terno mistério. É muito pouco reverente dar conferências de anatomia quando é o corpo de nosso adorável Senhor o que está a nossa frente. Fechamos nossos olhos em adoração em vez de abri-los com irreverente curiosidade.

A grande tarefa diante de mim no dia de hoje, e extrair verdade desse poço cheio de maravilhas. Lhes pedirei que olhem esses eventos que estão diante de vocês, sob três aspectos: primeiro, vejamos aqui o *cumprimento da Escritura*, em segundo, a *identificação de nosso Senhor como o Messias*, e em terceiro lugar, a *instrução que Ele quer nos dar*.

I. Peço-lhes que comprovem O CUMPRIMENTO DA ESCRITURA.

Duas coisas são profetizadas: *nem um só de Seus ossos deve ser quebrado, e Ele deve ser traspassado*. Essas eram as Escrituras que estavam por se cumprir. O domingo passado todos nós nos confortávamos ao ver o cumprimento da Escritura na captura de nosso Senhor, quando se recusou a liberar-se de Seus inimigos. É importante seguir considerando o tema do cumprimento da Escritura em uma época em que a Santa Escritura é tratada com tanto descuido, e se fala dela como se não tivesse nenhuma inspiração, ou, ao menos, como se não possuísse nenhuma autoridade divina que garanta sua infabilidade.¹

Vocês e eu não apoiamos tal erro; pelo contrário, o consideramos malicioso em grande escala. “*Se os fundamentos forem destruídos, que há de fazer o justo?*” Nos agrada observar como o Senhor Jesus Cristo e os que escreveram sobre Ele, tratavam as Escrituras Sagradas com um respeito intensamente reverente. As profecias ditas antes de Cristo deviam se cumprir, e as almas santas encontravam grande deleite em refletir no fato de que iam se cumprir.

Quero que observem em relação a esse caso, que era singularmente complicado. Tinha um elemento negativo e um positivo: os ossos do Salvador não deviam ser quebrados, e Ele devia ser traspassado. No tipo do cordeiro da Páscoa se estabelecia expressamente que nenhum osso devia ser quebrado; portanto nenhum osso de Jesus devia ser quebrado. Ao mesmo tempo, de acordo com Zacarias 12:10, o Senhor devia ser traspassado. Não só devia ser furado com cravos, e assim dar cumprimento à profecia: “*Furaram minhas mãos e meus pés;*” porem Ele devia ser visivelmente traspassado, para que pudesse ser considerado enfaticamente como *o Traspassado*.

Como essas profecias iam se cumprir, e uma multidão de profecias mais? Somente o próprio Deus pode ter feito que se cumprissem profecias que eram de todo tipo, que se mostravam confusas e ainda em contradição uma com as outras. Seria uma tarefa impossível para o intelecto humano construir tantas profecias, tipo, sombras, e logo imaginar uma pessoa em quem estivessem englobados todos eles. Porem o que seria impossível para os homens, foi realizado literalmente no caso de nosso Senhor. Existem profecias sobre Ele e sobre tudo relacionado com Ele, desde Seu cabelo até

¹ É de notar que esse sermão foi pregado justamente no começo da *Controvérsia do Declínio*, em que Spurgeon por meio de sua revista “*A espada e a colher*”, publicou e escreveu artigos onde declaravam que muitos não criam nas Escrituras como inspiradas por Deus e os líderes das igrejas eram culpados de tolerarem pessoas que descreiam tanto da Infabilidade quanto do Calvinismo ortodoxo (nota do Tradutor)

Suas vestes, desde Seu nascimento até Sua tumba, e, no entanto, todas elas se cumpriram ao pé da letra.

O caso que temos diretamente em nossa frente era muito complicado; pois se a reverência ao Salvador ia livrar Seus ossos, não haveria de livrar também Sua carne? Se uma crua brutalidade abriu Seu lado, por que não quebrou Suas pernas. Como os homens puderam se absterem de um ato violento, sendo um ato aprovado pela autoridade, e como puderam perpetrar outra violência que não se lhes tinha requerido? Porem, independentemente do complicado que pode ter sido esse caso, a sabedoria infinita soube como completá-lo em todos os pontos; e assim o fez. O Cristo é o cumprimento exato dos anúncios das profecias messiânicas.

Ademais, podemos afirmar sobre o cumprimento dessas duas profecias que era *especialmente improvável*. Parecia completamente impossível que quando se deu a ordem para que quebrassem as pernas do Crucificado, os soldados romanos se abstiveram de fazê-lo. Como poderia o corpo de Cristo ser preservado depois que se deu essa ordem? Esses quatro soldados têm evidentemente a determinação de cumprir as ordens do governador. Já começaram sua horripilante tarefa e quebraram as pernas de dois dos três executados. As cruzes estavam arranjadas de tal forma que Jesus estava pendurado no centro. Ele é o segundo dos três. Nós supomos naturalmente que eles haviam procedido em ordem, da primeira cruz para a segunda. Mas dá a impressão que pulam a segunda cruz e vão da primeira para a terceira. Qual foi a razão desse procedimento tão singular? A suposição é (e eu penso que é algo muito provável), que a cruz do centro estava colocada um pouco mais atrás e que assim, os dois ladrões formavam uma espécie de primeira fila. Jesus estaria dessa forma mais enfaticamente “*no meio*”.

Se Ele estava colocado um pouco para trás, certamente teria sido mais fácil que o ladrão penitente lerá a inscrição colocada sobre Sua cabeça e visse a nosso Senhor e teve uma conversa com Ele. Se estivessem estados colocados na mesma fila, isso não teria podido ser tão natural. Mas, a posição sugerida parece se adequar as circunstâncias. Se esse fosse o caso, eu posso entender como os soldados estariam tomando as cruzes em ordem quando cumpriram seu horrível ofício nos dois malfeitores e vieram ao fim a Jesus, que estava no meio. Em todo caso, essa foi a ordem que seguiram. A maravilha é que não procederam, a seu devido tempo, em dar o terrível golpe no caso de nosso Senhor! Os soldados romanos estavam treinados para cumprir suas missões literalmente. Não estavam com frequência desejosos de evitar barbaridades. Vocês podem vê-los decididos a cumprir

com seus encargos? Inclusive, não estão dispostos a mutilar esse corpo sagrado?

Não me critiquem por minha dureza para com o soldado romano ordinário: estava tão acostumado às matanças, tão acostumados a um império que tinha sido estabelecido com ferro e sangue, que a ideia de piedade nunca vinha a sua alma, exceto para ser desdenhada como um sentimento feminino indigno de um homem valoroso. No entanto, vejam e se assombrem! Dá-se a ordem que quebrem suas pernas: dois de três a sofreram, e, no entanto, nenhum soldado pode triturar nem um osso desse sagrado corpo. Quando vêem que já está morto, não quebram Suas pernas.

Até o momento, unicamente viram o cumprimento de uma das profecias. Ele deve ser traspassado também. E, que foi isso que veio à mente do soldado romano quando, em um momento de impaciência, decidiu assegurar-se que a aparente morte de Jesus era real? Por que abriu esse sagrado lado com sua lança? Ele não sabia nada sobre a profecia; não tinha a menor ideia de Eva tomada de uma costela do homem, nem da Igreja tomada do lado de Jesus. Jamais havia ouvido essa noção antiga que o lado de Jesus era semelhante à porta da Arca, através da qual se abre uma entrada para salvação. Por que, então, cumpre a predição do profeta? Aqui não houve nem acidente nem casualidade. Onde estão tais coisas? A mão do Senhor é evidente nesse ponto, e nós desejamos louvar e bendizer essa Providência onisciente e onipotente que cumpriu assim a palavra da revelação. Deus tem respeito para Sua própria Palavra, e enquanto se cuida que nenhum osso de Seu filho seja quebrado, também se assegura que nenhum texto da Santa Escritura seja quebrantado.

Que os ossos de nosso Senhor permanecessem intactos, no entanto Seu lado fosse traspassado, parecia algo muito improvável, porem, assim sucedeu. Quando no futuro vocês encontrem com uma promessa inverossímil, creiam nela firmemente. Quando vejam coisas que trabalham contra a verdade de Deus, creiam a Deus, e não creiam em nenhuma outra coisa, Seja deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Ainda que os homens e os diabos digam que Deus mente, apeguem-se ao que Deus há dito; o céu e a terra passarão, porem nenhum jota nem til de Sua palavra cairão em terra.

Observem, ademais, queridos amigos, no tocante ao cumprimento da Escritura, que era *inteiramente indispensável*. Se tivessem quebrado os ossos de Cristo, então a palavra de João Batista: “*Eis o Cordeiro de Deus,*” teria tido um estigma. Os homens teriam objetado: “porem, os ossos do Cordeiro de Deus foram quebrados.” Em duas ocasiões foi especialmente ordenado, não somente no primeiro mandamento da Páscoa no Egito, mas

também na permissão de uma segunda Páscoa para os que estavam imundos durante o tempo da primeira Páscoa. Em Números, igual que em Êxodo, lemos que nenhum osso do cordeiro devia ser quebrado. Se os ossos de nosso Senhor tivessem sido quebrados, como, então, teríamos podido dizer: “*nossa páscoa, que é Cristo, já foi sacrificada por nós,*” existindo essa falha fatal? Jesus Cristo deve permanecer intacto sobre a cruz, e também deve ser traspassado; pois do contrário, essa famosa passagem de Zacarias, ao que se alude aqui, “*Olharão a mim, a quem traspassaram,*” não poderia ser certa no referente a Ele. Ambas as profecias deviam se cumprir, e se cumprirem de maneira notória.

Mas, por que necessito dizer que esse cumprimento era indispensável? Amados, é indispensável que Deus mantenha cada uma de Suas palavras. É indispensável para a verdade de Deus que Ele seja sempre verdadeiro; pois, se uma de Suas palavras pode cair em terra, então todas podem fazê-lo também, e Sua veracidade desaparece. Se, todavia, pode-se demonstrar que uma profecia foi um erro, então todas as demais profecias podem ser erros. Se uma parte da Escritura é falsa, todas as demais podem ser falsas, e não podemos pisar em terra firme. A fé não ama lugares movediços; a fé busca a palavra segura da profecia, e coloca seu pé com firmeza sobre certezas. A menos que toda a Palavra de Deus seja segura e pura “*como prata refinada em forno de terra, sete vezes purificada,*” então não temos nada em que nos apoiar, e ficamos virtualmente sem uma revelação de Deus.

Se eu tomo a Bíblia dizendo: “algumas parte são verdadeiras, e outras são questionáveis,” não estaria melhor que se não tivesse uma Bíblia. Um homem que se acha em alto mar com um mapa que somente mostra precisão em algumas zonas estaria na mesma condição que se não contasse com um mapa. Não vejo onde está a segurança de “*se não os converteis e se fazeis como meninos*” se não existe um mestre infalível ao qual seguir. Amados, é indispensável para a honra de Deus e para nossa confiança em Sua Palavra, que cada linha da Santa Escritura seja verdadeira. Era evidentemente indispensável no caso que estamos considerando, e isso é só um exemplo de uma regra que não admite exceções.

Porem, agora, permitam-me recordar-lhes que ainda que o problema era complicado, e sua realização era improvável, no entanto, *foi resolvido da maneira mais natural*. Nada pode evitar-se menos que a ação dos soldados; eles quebraram as pernas de dois, porem o outro está morto, e não quebram suas pernas; no entanto, para se certificarem que não terão problemas ao evitar-se o golpe, traspassam Seu lado. Não houve nenhuma compulsão neles; o fizeram porque se lhe veio a cabeça a ideia. Nenhum anjo desceu do céu para estar com suas amplas asas diante da cruz, como para proteger

ao Salvador; nenhuma terrível proteção de mistério pendia sobre o sagrado corpo do Senhor para afastar aos intrusos repletos de medo. Não, o grupo de quatro soldados fez o que quis. Atuaram seguindo o próprio critério, no entanto, ao mesmo tempo, cumpriram o eterno conselho de Deus.

Seremos sempre incapazes de fazer entender aos homens a verdade que a predestinação e a liberdade de ação são uma realidade? Os homens pecam tão livremente como os pássaros voam pelos céus, porem são inteiramente responsáveis de seu pecado; e, contudo, tudo é ordenado e previsto por Deus. A predestinação de Deus não interfere de maneira alguma com a responsabilidade do homem. Algumas pessoas me pediram muitas vezes que reconcilie essas duas verdades. Minha única resposta é: não necessitam de reconciliação, pois nunca estão brigadas uma com a outra. Por que haveria de reconciliar a dois amigos? Demonstrem-me que as duas verdades não estão de acordo. Nessa solicitação os estou pondo uma tarefa tão difícil como a que vocês me propõem. Esses dois fatos são linhas paralelas; não posso fazer que se juntem, porem vocês tampouco podem conseguir que se cruzem.

Permitam-me agregar também que faz muito tempo abandonei a ideia de estruturar minhas crenças em um sistema. Creio, porem não posso explicá-lo. Inclino-me diante da majestade da revelação e adoro ao infinito Senhor. Eu não entendo tudo o que Deus revela, porem, o creio. Como posso esperar entender todos os mistérios da revelação, quando simplesmente a aritmética da Escritura ultrapassa minha compreensão, posto que se me ensina que na Divindade, os Três são Um, ainda que o indivisível Um veio de maneira muito manifesta em Três? Necessito medir o mar? Por acaso não basta que seja agitado pelas ondas? Dou graças a Deus por águas o suficientemente profundas para que minha fé possa nadar: entender me forçaria a me manter em águas pouco profundas, porem a fé me conduz à mar aberto.

Eu creio que é maior benefício para minha alma crer que compreender, pois a fé me leva mais perto de Deus do que a razão pode fazer. A fé que está limitada por nossas estreitas faculdades é uma fé indigna de um filho de Deus; pois como filhos de Deus devemos começar a tratar com sublimidades infinitas, como essas que rodeiam a nosso grandioso Pai; Estas só podem ser entendidas pela fé.

Para regressar a meu tema: ainda que o assunto deve ser como a Escritura o havia previsto, no entanto, nenhuma indução nem força foram exercidos; porem, como agentes livres, os soldados concluíram exatamente as coisas que haviam sido escritas nos livros dos profetas relativas a Cristo.

Queridos amigos, aguentem-me em mais uma observação sobre esse cumprimento da Escritura: *foi maravilhosamente concluído*. Observem que nessas transações se colocou um selo de aprovação sobre essa parte da Escritura que esteve mais exposta ao escárnio cético: pois se colocou um selo sobre os tipos. Os irreverentes leitores da Escritura recusaram aceitar os tipos: eles dizem: “Como você sabe que a Páscoa foi um tipo de Cristo?” Em outros casos, pessoas mais sérias objetam as detalhadas interpretações, e rejeitam ver um significado nos mínimos detalhes. Tais pessoas não querem aceitar a importância espiritual da lei: “*Não será quebrado osso*”; mas sim que a desprezam como um regulamento insignificante de um rito religioso obsoleto.

Porem, observem, amados, que o Espírito Santo não faz nada semelhante; pois Ele se foca em uma característica menor da figura e declara que deve ser cumprida. E mais, a Providência de Deus intervém, de tal forma que deve se cumprir. Por isso, não temam o estudo dos tipos e figuras, diante do ridículo que os sábios segundo o mundo façam deles. Existe uma timidez geral que cobre as mentes de muitos sobre a Santa Escritura, uma timidez que, graças a Deus, me é totalmente estranha. Seria uma situação feliz se a reverência como a de uma criança que os pais da antiguidade possuíam, pudesse ser restaurada à igreja, e o presente criticismo irreverente poderia ser objeto de arrependimento e lançado longe.

Podemos nos deleitar nos tipos como um verdadeiro Paraíso de revelação. Aqui vemos as mais destacadas belezas de nosso Amado, refletidas de dez maneiras deleitáveis. Existe todo um mundo de santo ensino nos livros do Antigo Testamento, e em seus tipos e símbolos. Abandonar esse patrimônio dos santos, e em seu lugar aceitar suas críticas, seria como vender o direito da primogenitura por um prato do guisado das lentinhas. Eu vejo nos ossos intactos de nosso Senhor uma marca do selo de aprovação de Deus sobre os tipos da Escritura.

Prossigamos. Vejo, ainda, o selo de aprovação de Deus impresso sobre a profecia que não se cumpriu; pois, a passagem de Zacarias todavia não se cumpriu plenamente. Diz assim: “*Olharão para mim, a quem traspassaram*”. O SENHOR é quem fala, e Ele fala da “casa de Davi, e sobre os moradores de Jerusalém.” Eles devem olhar ao Senhor a quem traspassaram, e chorarão por Ele. Ainda que essa profecia não se cumpriu ainda em seu alcance mais amplo, está certificada no presente; pois Jesus foi traspassado; o resto dela, portanto, permanece firme, e Israel chorará um dia por causa de seu Rei insultado.

A profecia foi cumprida em parte quando Pedro se levantou e pregou aos onze, quando um grande grupo de sacerdotes creu, e quando multidões da semente de Abraão se converteram em pregadores de Cristo crucificado. Todavia, espera um cumprimento maior, e podemos estar completamente seguros que o dia virá quando todo Israel será salvo. Como o feito que seu Senhor foi traspassado é verdade, assim será verdade que seus corações serão traspassados, e eles chorarão e sangrarão internamente com amarga dor por Ele, a quem desprezaram e aborreceram. O ponto a assinalar aqui é que, nesse caso, um selo foi posto em uma profecia que ainda espera seu cumprimento mais amplo; pelo que podemos considerar isso como uma antecipação, e podemos colocar ênfase na profecia, e desfrutarmos nela, e recebê-la sem duvidar, venha o que venha.

Disse tudo isso sobre o cumprimento da Palavra relativa a nosso Senhor; aprendamos disso uma lição de reverência e confiança em referência a Sagrada Escritura.

II. Porem, agora, em segundo lugar, e brevemente, A IDENTIFICAÇÃO DE NOSSO SENHOR COMO O MESSIAS foi grandemente fortalecida, por isso que sucedeu a Seu corpo depois de morto. Era necessário que se demonstrasse de maneira conclusiva que era o Cristo de quem se falava no Antigo Testamento. Certas provas e sinais são fornecidas, e essas marcas e sinais se encontram Nele: dessa forma foram encontradas.

A primeira prova é essa: *o Cordeiro de Deus deve ter uma medida de preservação*. Se Cristo é o que Ele professa ser, Ele é o *Cordeiro de Deus*. Agora, o Cordeiro de Deus pode ser tratado somente à maneira de Deus. Sim, há um cordeiro; matá-lo, borrifa ele com sangue, assa-lhe ao fogo, porem, não quebre os ossos. É o Cordeiro de Deus e não o seu cordeiro, portanto até aqui chegarás, e não passará mais além do limite. Nenhum osso dele será quebrado. O Senhor o reclama como próprio, e é Sua reserva. Assim, de fato, o Senhor diz em relação ao Senhor Jesus: “Eis aqui meu Filho; o prendam, açoitem-no, o cuspam, o crucifiquem; porem Ele é o Cordeiro de minha Páscoa, e não devem quebrar nenhum de Seus ossos.” O direito do Senhor sobre Ele é declarado pela salvaguarda que faz concernente a Seus ossos. Acaso não vem aqui como Ele é identificado como “*o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*”? É um sinal de identidade sobre a que a fé fixa seu olhar, e estuda esse sinal até que vê nele muito mais do que poderíamos comentar no dia de hoje, pois temos que considerar outras coisas.

O seguinte sinal de identidade deve ser, que *Jeová nosso Senhor deve ser traspassado por Israel*. Assim Zacarias o disse, e, portanto deve se cumprir.

Não somente Seus pés e Suas mãos devem ser cravadas, mas sim que Ele deve ser muito notoriamente traspassado. “olharão para mim, a quem traspassaram, e chorarão... afligindo-se por ele.” Ele deve ser traspassado. Suas feridas são sinais e evidências de que Ele é realmente Cristo. Quando vejam o sinal do Filho do Homem nos últimos dias, então todas as tribos da terra chorarão; por acaso esse sinal não será que Ele que se aparecerá como o Cordeiro que foi imolado?

A ferida em Seu lado era uma marca certa de Sua identidade para Seus próprios discípulos; pois Ele disse para Tomé: “*aproxima sua mão, e mete em meu lado; e não seja incrédulo, mas crente.*” Será o sinal convincente para todo Israel: “*e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.*” Para nós o caminho aberto a Seu coração, está manifesto nesse sinal em Sua carne, mostrando que esse é o Deus de amor encarnado, cujo coração pode ser alcançado por todos aqueles que buscam Sua graça.

Porem, não terminei essa identificação; pois observem que quando esse lado foi aberto, “*na hora saiu sangue e água.*” Vocês que trazem suas Bíblias já as terão aberto em Zacarias 12. Peço-lhes amavelmente que continuem lendo até chegar ao primeiro versículo do capítulo 13, que não devia ter sido separado do capítulo 12. O que encontram lá? “*NAQUELE dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, para purificação do pecado e da imundícia.*” Eles o abriram e nesse mesmo dia começaram a chorar por Ele; porem, ademais, nesse dia se abriu uma fonte. E essa fonte não era outra coisa senão esse borbulhar de água e de sangue que brotou do lado aberto de nosso Senhor redentor.

As profecias se sucedem rapidamente umas as outras; se relacionam com a mesma pessoa e com o mesmo dia; e nos agrada ver que os fatos também se seguem rapidamente uns aos outros; pois quando o soldado abriu o lado de Jesus com uma lança, “*e logo saiu sangue e água*” Jeová foi traspassado, e os homens se arrependeram, e contemplaram a fonte purificadora por um breve espaço de tempo. Os homens que viram aberta a fonte sagrada, se alegraram de ver nela a comprovação do sacrifício consumado, e o sinal de seu efeito purificador.

A identificação é mais completa se acrescentamos um comentário mais. Tomem todos os tipos do Antigo Testamento conjuntamente, e encontrarão que *a purificação do pecado foi tipicamente proclamada com sangue e água*. O sangue sempre foi visível. Não há remissão do pecado sem ele; porem, a água era também sumamente promeniente. Prévio aos sacrifícios,

os sacerdotes deviam se lavar, e a própria vítima devia ser lavada com água. As coisas impuras deviam ser lavadas com água corrente. Vejam como nosso Senhor Jesus veio mediante água e sangue; não mediante água somente, mas sim mediante água e sangue. João, que viu a maravilhosa torrente, jamais esqueceu esse espetáculo; pois ainda que escreveu suas Epístolas, eu suponho, já em idade muito avançada, a lembrança dessa cena poderosa estava fresca nele. Eu suponho que ele escreveu seu Evangelho já bastante avançado em anos. No entanto, quando chegou a essa passagem, se impressionou como se fosse a primeira vez, e expressou afirmações que não tinham o costume de usar sempre: *“E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz”*. Assim, de maneira solene, por assim dizer, deu sua declaração certificada diante do povo de Deus, que ele realmente presenciou esse espetáculo extraordinário. Em Jesus vemos a Um que veio a expiar e a santificar. Ele é esse Sumo Sacerdote que limpa a lepra do pecado mediante sangue e água. Essa é uma parte da segura identificação do grandioso Purificador do povo de Deus, que veio mediante água e sangue, e derramou ambas de seu lado aberto. Deixo-lhes essas identificações. São surpreendentes para minha mente, porem são somente uma parte do maravilhoso sistema de sinais e figuras por meios dos quais é comprovado que Deus atesta que o homem Cristo Jesus é com toda certeza o verdadeiro Messias.

III. Devo chegar a uma conclusão observando, em terceiro lugar, A INSTRUÇÃO QUE NOS É DADA em todas essas coisas.

A primeira instrução que devemos receber pode ser unicamente insinuada, como todas as demais. Vejam o que Cristo é para nós. Ele é o Cordeiro Pascoal, e nenhum de seus ossos foi quebrado. Vocês o crêem. Adiante, então, e atuem segundo essa fé, alimentando-se de Cristo; façam uma festa em suas próprias almas no dia de hoje. Seu sangue aspergido trouxe salvação: o Anjo Exterminador não pode tocá-los nem a vocês nem a sua casa. O próprio Cordeiro se converteu em seu alimento; se alimentem Dele; aplaquem sua fome espiritual ao receber a Jesus em seus corações. Se um homem como desse alimento viverá para sempre.

Estejam cheios da plenitude de Deus, ao receber agora ao Senhor Jesus como Deus e como homem. *“Vós estais completos Nele”* Vocês são *“perfeitos em Cristo Jesus.”* Podem dizer Dele: *“é toda minha salvação e meu desejo?”* *“Cristo é o tudo, e em todos”* Não aprendam essa lição simplesmente como doutrina, mas desfrutem-na como uma experiência pessoal. Jesus é nossa Páscoa imolada, então deve ser comida. Tenhamos um festim com Ele, e logo estejamos prontos a peregrinar através do

deserto, fortalecidos com Sua carne, até que cheguemos ao descanso prometido.

Que outra coisa aprendemos dessa lição? Isso: *vejam o tratamento do homem para com Cristo*. O cuspiram, gritaram: “*Crucifica-o, crucifica-o!*” O cravaram na cruz, zombaram de Suas agonias, e está morto; porem, a malícia do homem ainda não está saciada. O último ato do homem para Cristo deve ser traspassá-lo de lado a lado. Essa cruel ferida era a concentração do maltrato para Jesus. Sua experiência nas mãos de nossa raça se resume no fato de que eles traspassaram Seu coração. Isso é o que os homens fizeram a Cristo: desprezaram-lhe e rejeitaram de tal forma que Ele morre com Seu coração traspassado.

Oh, a depravação de nossa natureza! Alguns duvidam que seja uma depravação total. Merece um pior adjetivo que esse. Não há palavra na linguagem humana que possa expressar o veneno da inimizade do homem para seu Deus e Salvador: o feriria mortalmente se pudera. Não esperam que os homens amem a Cristo, nem a vocês tampouco, se são semelhantes a Ele. Não esperem que Jesus encontre habitação Ele na pousada, nem muito menos que seja colocado no trono por homens culpados, não regenerados. Oh, não! Ainda estando morto eles tem que insultar Seu cadáver atravessando-lhe uma lança. Um soldado o fez, porem estava expressando o sentimento da época. Isso é o que o mundo de pecadores fez com Aquele que veio ao mundo para salva-lo.

Agora, continuando, aprendemos, o que Jesus fez pelos homens. Amados, esse hino que acabamos de escutar, contêm uma doce expressão –

***“Ainda depois de morto Seu coração
Derramou Seu tributo por nós.”***

Em Sua vida, Ele sangrou por nós: gota a gota o suor sanguinolento caiu na terra. Logo, os cruéis flagelos fizeram brotar abundantes gotas de cor púrpura; porem, como um pouco de sangue de vida permanece próximo de Seu coração, o derramou todo antes de partir. É uma expressão materialista, mas existe algo mais nela que um simples sentimento: digo que permanece entre a substância desse globo uma sagrada relíquia do Senhor Jesus em forma de sangue e água. Posto que nenhum átomo de matéria jamais perece, a matéria permanece na terra ainda agora. Seu corpo se foi para glória, porem o sangue e a água ficaram aqui. Vejo muito mais nesse fato do que intentarei dizer.

Oh mundo, o Cristo o marcou com Seu sangue e tem a intenção de possuir-te! Sangue e água do coração do próprio Filho de Deus se derramaram sobre esse planeta escuro e manchado, e assim Jesus o selou como algo próprio, e como tal, deve ser transformado em um novo céu e uma nova terra, nos que habita a justiça.

Nosso amado Senhor, depois que nos foi dado tudo o que tinha, renunciando Sua vida por nós, se desfez na torrente inapreciável que brotou da fonte de Seu coração: “*e logo saiu sangue e água.*” Oh, a bondade do coração de Cristo, que não só devolveu um beijo por um golpe, mas sim entregou torrentes de vida e salvação pela ferida da lança!

Mas devo me apressar. Posso ver também nessa passagem *a segurança dos santos*. É maravilhoso ver que repletas de olhos estão as coisas de Jesus; pois Seus ossos intactos olham para trás, para o Cordeiro Pascoal, mas também olham para diante, através de toda a história da Igreja, até aquele dia quando Ele reúna a todos Seus santos em um corpo, e nenhum faltará. Nenhum osso de Seu corpo místico será quebrado.

Existe um texto nos Salmos que diz acerca do justo, (e todos os justos são conformados à imagem de Cristo): “*ele guarda todos seus ossos; nem um deles será quebrado.*” Eu me regozijo pela segurança dos eleitos de Cristo; Ele não permitirá que nenhum osso de Seu corpo redimido seja quebrado –

***“Pois toda a semente eleita
Reunir-se-á ao redor do trono,
Bendirá a conduta de Sua graça
E dará a conhecer Suas glórias.”***

No dia de Sua aparição haverá um Cristo perfeito, quando todos os membros de Seu corpo se juntem a sua gloriosa Cabeça, que será coroada para sempre. Nenhum membro vivente de Cristo estará ausente; “nenhum osso será quebrado.” Não haverá nenhum Cristo lesionado, mutilado; não haverá uma redenção a medias – mas sim que o propósito que Ele veio cumprir será alcançado à perfeição, para glória de Seu nome.

Ainda não terminei, pois devo acrescentar outra lição. Vemos aqui *a salvação dos pecadores*. O lado de Cristo é atravessado para dar aos pecadores a dupla cura do pecado, quitando sua culpa e seu poder; mas, melhor que isso, os pecadores devem *quebrantar seu coração pela contemplação do Crucificado*. Por esse meio devem também obter a fé. “*Olharão para mim, a quem traspassaram, e chorarão como se chora por um filho primogênito.*”

Amados, nosso Senhor Jesus não veio unicamente para salvar pecadores, mas sim para buscá-los: Sua morte não só salva aos que têm fé, mas sim que cria fé nos que não a possuem. A cruz produz fé e o arrependimento que exige. Não podem vir a Cristo *com* fé e arrependimento. Venham a Cristo *por* fé e *por* arrependimento, pois Ele pode outorgá-los. Ele foi traspassado a propósito para que vocês possam compungidos até o coração. Seu sangue, que flui livremente, é derramado por muitos para remissão dos pecados. Tudo o que precisam fazer é olhar, e enquanto estejam olhando, esses benditos sentimentos que são os sinais da conversão e da regeneração, serão trabalhados em vocês por um olhar a Ele.

Oh bendita lição! Coloque-na em prática essa manhã. Oh, que nessa grande casa muitos se esqueçam do eu e olhem ao Salvador crucificado, e encontrem vida eterna Nele! Pois esse é o principal objetivo que João teve ao escrever essa história, e esse é o desígnio mais importante de que a preguemos: ansiamos que vocês creiam. Venham, vocês que são culpados, venham e confiem no Filho de Deus que morreu por vocês. Venham, vocês que são imundos e estão contaminados, venham e lavem-se nessa sagrada torrente que é derramada por vocês. Há vida em um olhar ao Crucificado. Há vida nesse instante para todo aquele que O olhe. Que Deus lhes conceda que possam olhar e viver, por Jesus Cristo nosso Senhor! Amém.

Porção da Escritura lida antes do Sermão: João 19: 13-42

ORE PARA QUE O ESPIRITIO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.

FONTE

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon1956.html>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Sermão nº 1956— *ON THE CROSS AFTER DEATH-* do volume 33 do *The Metropolitan Tabernacle Pulpit*,

Tradução e revisão: Armando Marcos Pinto

Projeto Spurgeon - Proclamando a CRISTO crucificado.

www.projetospurgeon.com.br

@ProjetoSpurgeon

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Spurgeon" como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material